

Análise Interna

Forças

- Existência de cursos formativos;
- Diagnóstico social dos concelhos em atualização;
- Cobertura do território através de instituições da economia social;
- Existência de polos de I&D;
- Existência de Polos de Formação e Qualificação avançada no território;
- Existência de património natural e edificado de relevância;
- Relativa dinâmica de crescimento populacional (Évora e Vendas Novas);
- Cobertura equilibrada do território dos estabelecimentos públicos de saúde e de ensino;
- Valorização e preservação dos ativos territoriais da região;
- Existência de estruturas de apoio à atividade económica articuladas e com competências reconhecidas;
- Cidade e Universidade de Évora como fatores competitivos de atração empresarial e de projeção externa da sub-região Alentejo Central.

Fraquezas

- Problemática de desemprego na região;
- Estrutura etária envelhecida;
- Densidade populacional bastante baixa;
- Decréscimo populacional, na generalidade dos concelhos do território de intervenção;
- Isolamento e dispersão da população idosa;
- Falta de resposta para a área da saúde mental;
- Falta de resposta à procura de lares e Centros de Apoio à deficiência, em termos de resposta terapêutica/ocupacional e residencial;
- O serviço de apoio domiciliário instalado no território, revela ser insuficiente;
- As doenças de foro neurológico, degenerativo e demência, têm números crescentes, havendo a necessidade de criar unidades de apoio à demência;
- Dificuldade na integração profissional das pessoas com deficiência, devido à pouca abertura pela parte dos empresários;
- Algumas instituições ainda têm dificuldade em trabalhar em rede;
- Baixo nível de qualificação da população (ativos empregados, empresários e dirigentes);
- Baixa capacidade para atrair população jovem e qualificada;
- Défice de cultura empreendedora na região;
- Nem sempre a formação desenvolvida é a mais adequada às necessidades dos concelhos;
- Rendas elevadas em alguns concelhos, face aos rendimentos das pessoas;
- Estrutura empresarial pouco densa e de dimensão micro.

Análise Externa

Oportunidades

- Promover a articulação estratégica e operacional das instituições da economia social;
- Dinamização de ATL, não apenas para crianças, mas também para jovens;
- Melhoria da capacidade instalada no território, face à valência Serviço de Apoio Domiciliário;
- Aposta na qualificação dos dirigentes associativos, empresários e equipas técnicas;
- Recuperação de práticas de cooperação local que potenciam a utilização dos recursos e partilha de conhecimento;
- Reconversão de estruturas existentes para dar resposta a outras necessidades sentidas nos municípios;
- Potencial de reforço das políticas públicas para aposta na capacidade de atração de população jovem qualificada para a região;
- Fomentar o associativismo e empreendedorismo jovem;
- Potencial de aposta na aproximação entre a qualificação e o mercado de trabalho;
- Dinamização de atividades alicerçadas na valorização económica de recursos endógenos (recursos naturais, patrimoniais, saberes tradicionais)
- Potencial regional no domínio do desenvolvimento do turismo, consolidando a progressiva afirmação deste setor na economia regional e emprego;
- Promover a sustentabilidade, dinamização e inovação do tecido produtivo dos espaços rurais.

Ameaças

- Duplo envelhecimento demográfico associado a saldos migratórios negativos e fenómenos de desertificação do território e isolamento populacional;
- Desertificação das zonas rurais, havendo tendência de deslocação para as sedes de concelho e para a capital do distrito;
- Falta de medidas concretas de incentivo à fixação /retorno de população à região;
- Influência da sede de distrito, na empregabilidade da região;
- Desarticulação entre a qualificação da mão-de-obra e o mercado sub-regional, particularmente no que se refere a níveis de formação não avançada;
- Agravamento do fenómeno de emigração de população jovem qualificada da sub-região Alentejo Central;
- Contexto atual de recessão económica;
- Estagnação do setor do mármore;